

* 1 ABR 1993

Empresas do

JORNAL DE BRASÍLIA

setor de limpeza demitem 336

AS DEMISSÕES

Empresas	número de demitidos
Dinâmica	132
Center Master	80
Sitran	47
Ebal	35
Convibrás	40

As firmas de manutenção e limpeza de Brasília estão reduzindo sensivelmente os seus quadros funcionais. Somente nos dois últimos dias, o Sindilimpeza homologou 336 demissões de porteiros e faxineiras. A empresa Dinâmica, por exemplo, demitiu 132 pessoas, alegando que não poderia continuar com o mesmo quadro porque perdeu recente licitação para continuar cuidando da limpeza do Supremo Tribunal Federal (STF) onde os funcionários eram lotados. Parte dos desempregados será contratada pela empresa Brasília, vencedora da licitação do STF. "A minha preocupação é que apenas 20% dos demitidos conseguirão emprego imediato", afirmou José Machado, presidente do sindicato.

Marli Tomás, funcionária há 12 anos da Dinâmica, foi uma das demitidas que deu sorte e vai ser contratada pela Brasília. "A demissão me assustou. Mas as promessas de melhores salários e da contratação imediata me devolveram a esperança", ressaltou Marli, que deve ser admitida hoje. A mesma sorte não teve José Carlos de Araújo, casado, um filho e que há quatro anos trabalhava na Dinâmica. "Me prometeram emprego, mas até agora não falaram nada nem pediram documentos. Estou preocupado porque dependo deste emprego para sobreviver", afirmou Araújo.

Em pior situação está Edislene Geraldino, solteira, três filhos e que trabalhava há dois anos na Dinâmica. "Não tenho qualquer promessa de emprego. A única coisa que me deram foi uma carta de apresentação elogiando o meu serviço", lamentou. Edislene disse que não sabe como vai fazer para tratar dos filhos, porque o mercado

de trabalho está saturado. "Ganhava apenas Cr\$ 1.600 por mês, mas dava para sobreviver. Agora, sem este salário, não sei o que fazer", acrescentou.

Mudança — A justificativa da Center Master para a demissão de 80 funcionários nos últimos dias foi a mudança de sócios e automaticamente do CGC da empresa. "Apenas 10% dos servidores demitidos não terão os seus empregos de volta", afirmou José Wilson de Lima, um dos sócios da Center Master. Ele acrescentou que é necessário o processo para legalizar a firma. Machado, porém, contesta os números, afirmando que a situação é exatamente o inverso. "Apenas 10% é que conseguiram se manter empregados na firma", ressaltou.

O presidente do Sindilimpeza disse que os empresários estão aproveitando as mudanças de contrato para promover demissões em massa. "O pior é que estamos impotentes diante da situação", afirmou. Machado disse que tem apelado para que as firmas que perderam os contratos utilizem os servidores em outras funções. "Todas essas empresas exploram outros ramos e podem tranquilamente absorver os funcionários", afirmou. Machado disse, ainda, que está solicitando uma política do governo que garanta a absorção desta mão-de-obra que está ficando desempregada.